

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: BRUNO HONORATO BENETTI

TÍTULO: UMA BREVE ANÁLISE ACERCA DO SACRIFÍCIO ANIMAL EM CULTOS RELIGIOSOS SOB A ÉGIDE BIOCÊNTRICA

AUTORES: ANDREA DAS GRAÇAS SOUZA CAMACHO GIMENEZ GARCIA, BRUNO HONORATO BENETTI, BRUNO HONORATO BENETTI, ANDREA DAS GRAÇAS SOUZA CAMACHO GIMENEZ GARCIA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: DIREITO DOS ANIMAIS, ESTADO LAICO, BIOCENTRISMO

RESUMO

O sacrifício de animais constitui elemento presente em diversas religiões, não sendo próprio das religiões de matrizes africanas, como afirma AMORIM(2014): "O sacrifício ritual de animais não é prática exclusiva das religiões brasileiras de matriz africana, mas também adotada por parte dos muçulmanos quando termina o período chamado Ramadã, em que um cordeiro é degolado, e na religião judaica existe o abate kosher, ritual de abate para a preparação de alimentos". Tais práticas são compreendidas e interpretadas como garantias à liberdade religiosa, previstas na Carta Magna em seu 5º, VI. Contudo, verifica-se no Estado o caráter Laico, preconizado no art. 19, I da Constituição da República, além da proteção aos direitos dos animais, presente no art. 225, § 1º do mesmo texto legal. O presente estudo visa abordar o sacrifício dos animais sob a égide biocêntrica, tratando os animais como seres sensíveis e dignos do mesmo amparo legal que os humanos. Como metodologia para a obtenção dos resultados pretendidos, utilizou-se a abordagem qualitativa, através de pesquisa bibliográfica, documental e legislativa. Como resultados parciais, obtém-se precisamente a colocação de CATANA (2006), ao afirmar que partindo do prisma biocêntrico, os animais, como os seres humanos, devem ter seu direito à vida preservado, além do que, baseando-se na crítica ao antropocentrismo, tem-se, nas palavras de REGAN (1983), que "os animais não existem em função do homem, eles possuem uma existência e um valor próprios. Uma moral que não incorpore esta verdade é vazia. Um sistema jurídico que a exclua é cego".